



V A N D E R L E I
SIRAQUE

Sempre Presente



Boletim Informativo do Conselho Político do Dr. Vanderlei Siraque - 21 de Junho de 2016

A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA PARA O BRASIL E A REGIÃO DO GRANDE ABC

A cadeia produtiva do setor químico, petroquímico e plástico gera em torno de 19% do valor agregado à indústria do Grande ABC e 11% da indústria paulista, conforme estudos realizados pela MAXIQUIM em parceria com a Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade do Setor Químico e Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC¹, sendo que os municípios de Santo André e Mauá são os maiores beneficiários deste setor, tanto na geração de empregos e renda, quanto na arrecadação de tributos e financiamento das políticas públicas. Cerca de 50% da arrecadação de ICMS de Santo André é proveniente da indústria química, enquanto para Mauá a representação é de mais de 65%! Tais números demonstram a importância da competitividade dessa cadeia produtiva para a região do Grande ABC.

Além de ser essencial para a nossa região, o setor químico, petroquímico e do plástico é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil como um todo. Estamos na sétima posição do mundo, no encalço da 6ª posição e, assim, estamos juntos com a França e atrás da Coreia, Alemanha, Japão, Estados Unidos e China. O nosso faturamento é da ordem de US\$135 bilhões e a China está próxima de US\$1 trilhão! O problema é que a diferença entre importações e exportações brasileiras neste setor chega a cerca de US\$ 30 bilhões e se considerarmos os produtos acabados o déficit da nossa balança comercial chegará a mais de US\$55 bilhões.

Entretanto, essa cadeia produtiva brasileira poderia ser superavitária e, em médio prazo poderia disputar a quarta posição com a Alemanha (faturamento de US\$229 bilhões/2003). E esta busca não é apenas um sonho, porque poderia se transformar em realidade se houvessem políticas públicas adequadas e foco neste setor. O Brasil tem matéria prima do petróleo do pré-sal, diversidade biológica e minerais, mercado consumidor dos produtos derivados em abundância e em expansão. Basta observarmos o setor do

agronegócio, onde a grande maioria dos defensivos agrícolas, dos fertilizantes, dos medicamentos animais são importados ou produzidos aqui com moléculas desenvolvidas em outros países, sob autorização e o pagamento de bilhões em royalties. Portanto, os valores dos grãos e carnes exportadas são anulados pela importação de produtos químicos. Este fato teria condições de ser diferente, através do investimento em inovação, ciência e tecnologia; desburocratização da ANVISA; focar o investimento na infra-estrutura necessária e em educação profissional; desoneração da produção, conscientização sobre a importância do plástico e da química em geral para o cotidiano das pessoas e a demonstração da possibilidade do desenvolvimento da química ambientalmente sustentável.

Voltando aqui para a nossa querida região do Grande ABC, penso que temos todas as condições materiais, objetivas ou locais para sermos líderes na cadeia produtiva do setor químico, petroquímico e do plástico. Aqui estão instalados o Polo Petroquímico e a Refinaria de Capuava, temos infra-estrutura de transportes; proximidade com o porto de Santos; mão de obra qualificada; mercado consumidor próximo; Universidades; setor integrado (a primeira, a segunda e a terceira gerações integradas). Por isso, é necessário a unidade regional através do Consórcio Intermunicipal e da Agência de Desenvolvimento Econômico. É preciso escolher essa cadeia produtiva como prioridade ao lado do setor automobilístico (uma boa parte das peças dos veículos são de plásticos!). Entretanto, não podemos deixar a especulação imobiliária tomar conta das nossas áreas industriais! É preciso estarmos atentos com as leis de zoneamentos e os planos diretores municipais! É necessário tomar cuidado com os entornos do Polo Petroquímico para evitar ocupações e riscos desnecessários! É essencial a criação de políticas públicas e a busca de condições de competitividade.

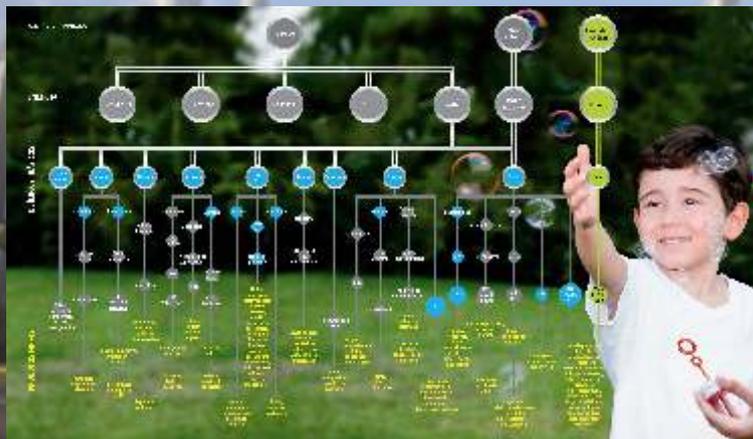
US\$ bilhões (2010)

PAÍS	FATURAMENTO
CHINA	903
ESTADOS UNIDOS	726
JAPÃO	338
ALEMANHA	229
COREIA	199
FRANÇA	137
BRASIL	135
ÍNDIA	123
ITÁLIA	105
REINO UNIDO	94
RÚSSIA	89
HOLANDA	73
ESPAÑA	70

JÁ É A SEXTA
7ª posição

Elaboração: MaxiQuim Assessoria de Mercado, 2013.

¹ Pesquisa realizada em novembro de 2003 pela MAXIQUIM. Informamos que a maioria dos dados utilizados neste artigo é fundamentado neste estudo.



DR. VANDERLEI SIRAQUE

Proprietário da VS Assessoria e Consultoria Empresarial. Foi articulador e presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade do Setor Químico, Petroquímico e Plástico da Câmara dos Deputados - nov.2011 janeiro-2015.

